



TESTE DOS CONTOS DE FADAS: ESTUDO DE VALIDADE DISCRIMINANTE

Katherine Flach (PIBIC/CNPq), Laura Potrich (FAPERGS), Francine Bossardi (CNPq), Vivian Roxo Borges (Doutora em Psicologia Clínica), Blanca Susana Guevara Werlang (orientadora)

Faculdade de Psicologia, PUCRS

Resumo

O Teste dos Contos de Fadas (TCF), para crianças entre 6 e 11 anos tem 21 desenhos de personagens, agrupados em sete séries com três desenhos cada. Os personagens são conhecidos (Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e João e o Pé de Feijão). O TCF estimula processos inconscientes explorando sentimentos/attitudes e avalia 30 dimensões da personalidade infantil. O estudo de validade discriminante objetiva avaliar a capacidade do TCF de discriminar sujeitos da população geral e da população clínica. A amostra foi de 482 crianças (315 da população geral, 167 do grupo clínico). As crianças da população geral freqüentavam escolas públicas/privadas. As do grupo clínico foram provenientes de instituições de saúde e proteção infantil: 30 crianças/diagnóstico de Diabetes Mellitus, 28/Transtorno Depressivo, 23/Transtorno de Conduta, 31/Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade/TDAH, 23/Transtornos da Aprendizagem e 32/vítimas de abuso sexual intrafamiliar. Os instrumentos foram: Ficha de Dados Sócio-demográficos, Teste Raven e TCF. Para a amostra clínica foi utilizado o CBCL. Todas as informações foram organizadas em banco de dados, no programa estatístico SPSS, versão 17. Após o estudo de evidência de validade com base na estrutura interna do TCF, através da análise fatorial, chegou-se a 7 fatores. Utilizando-se a ANOVA (validade discriminante/critério) percebeu-se que o Fator 6 foi o único que não apresentou diferença entre as médias dos grupos amostrais ($p < .345$). Todos os outros fatores demonstraram diferença em nível significativo entre as médias ($p < .05$). Na análise multivariada identificou-se uma diferença altamente significativa entre os subgrupos. O grupo da população geral diferenciou-se em nível significativo de todos os outros subgrupos clínicos, exceto do subgrupo de crianças com diabetes. Fica evidente que

todos os outros subgrupos clínicos além de se diferenciarem em nível significativo da população geral e de crianças com diabetes, também se diferenciam, em nível significativo, do grupo das crianças vítimas de abuso sexual. A análise de Regressão Logística mostrou que o modelo testado prevê com sucesso 71,3% dos casos do grupo que inclui a amostra de crianças da população geral e a de crianças com diabetes e 64,2% dos casos do grupo que inclui as crianças com Transtorno Depressivo, Transtorno de Conduta, TDAH, Transtorno de Aprendizagem e Abuso Sexual. O TCF se mostrou válido para identificar características dinâmicas de personalidade de crianças.